



SEÇÃO GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

ANAIS

I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE: pesquisar também é cuidar

Realização:

**NEPEMAAS - Núcleo de Estudos e Pesquisas
Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e
Atenção em Saúde**

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e Atenção em Saúde – NEPEMAAS, da Universidade Estadual de Paranavaí – UNESPAR, campus de Paranavaí, tornou possível a realização do I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE, ocorrido no período de 07 a 09 e 14 a 16 de Abril de 2021.

Os trabalhos aceitos e apresentados nas sessões de comunicação oral, realizadas no dia 15 de Abril de 2021 possibilitaram discussões referentes à relevância da pesquisa para o cuidado em saúde, nos eixos temáticos: 1) Promoção da saúde em ambientes e contextos sociais diversificados; 2) Estratégias para prevenção de agravos nos diferentes ciclos de vida.

Comissão Científica do I SEMINÁRIO DE PESQUISA
EM SAÚDE

Local: Paranavaí – PR

Editores: Carlos Alexandre Molena Fernandes, Maria Antonia Ramos Cosra

Organização dos Anais: Ana Carolina Simões Pereira, Heloá Costa Borim Christinelli, Kely Paviani Stevanato, Henrique de Barros Zanoni, Mayara Alves Souza, Comissão Editorial da Revista Saúde & Comunidade.

O conteúdo dos referidos resumos é de responsabilidade dos autores.

Abril/2021

SUMÁRIO

SEÇÃO GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

TÍTULO	Pág
ATENÇÃO À SAÚDE DAS GESTANTES E PUÉRPERAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	3
BENEFÍCIOS DA FITOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS GINECOLÓGICOS	4
PERFIL DA PARIDADE DE GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE REFERÊNCIA PARA ULTRASSONOGRAFIA	6
PERFIL DAS INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE PARANÁ	7
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS GESTANTES DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO PARANÁ	8

ATENÇÃO À SAÚDE DAS GESTANTES E PUÉRPERAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Isabelle Felipe Trindade*, Ana Gabriela Moreno dos Santos, Ana Carolina Simões Pereira, Célia Maria Gomes Labegalini, Barbara Andreo dos Santos, Maria Antonia Ramos Costa.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: isabellefrindade@hotmail.com

Introdução: Devido às alterações fisiológicas, imunológicas e metabólicas, as gestantes e puérperas encontram-se vulneráveis a COVID-19, o qual as torna mais suscetíveis a hospitalização e parto prematuro, condições que podem também ameaçar a saúde fetal (BRASIL, 2020). **Objetivo:** Identificar as principais dúvidas e ansiedades de gestantes e puérperas no contexto da pandemia da COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2. **Método:** Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, voltada às gestantes e puérperas, na modalidade pesquisa-ação. Na fase de pesquisa a coleta dos dados ocorreu por meio de formulário *online* e a caracterização dos participantes por estatística descritiva simples. A fase de ação será realizada a posteriori por meio da elaboração de atividades educativas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e segue todos os preceitos éticos da Resolução 466/2012 e da Resolução 580/2018 do Conselho Nacional em Saúde, número do parecer 4.437.235. **Resultados:** Participaram do estudo 14 gestantes e três puérperas, com idade média de 27 anos, variando entre 18 e 34 anos. Quanto à escolaridade, oito frequentaram o ensino médio, oito o ensino superior, e uma a pós-graduação; destas, 82,35% são casadas ou mantêm união estável, 5,88% estão namorando, e 11,7% são solteiras. No que concerne à ocupação, 15 delas trabalham, 64,7% recebem de dois a três salários-mínimos, cerca de 64,7% residem no estado de São Paulo e 35,2% no Paraná. No que tange às gestantes, uma está no 1º trimestre, nove no 2º trimestre, e quatro no 3º trimestre. Sete das participantes não tem filhos, sete apenas um filho e três possuem dois filhos. Em relação às dúvidas sobre a COVID-19, oito se referem à vacinação durante a gestação; quatro sobre as formas de prevenção; três sobre como se dá o contágio; dois aos riscos maternos em caso de exposição ao vírus e somente uma dúvida sobre a transmissão vertical, cuidados pré-natais durante a pandemia e consequências materno-fetais e ao recém-nascido pós-contaminação. **Conclusão:** Considerando o atual cenário da pandemia e os possíveis desfechos negativos às gestantes e puérperas, faz-se necessária a produção de estudos e a disseminação de conhecimento científico sobre o tema, a fim de promover a saúde por meio de ações educativas, suprir as lacunas identificadas na pesquisa, dentre elas: forma de transmissão e de prevenção, importância do distanciamento social, possíveis consequências caso haja transmissão às grávidas, puérperas e neonatos e a vacinação de gestantes e lactantes.

Descritores: Educação em Enfermagem; Infecções por Coronavírus; Gestantes; Período Pós-Parto.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Manual de **Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_de_recomendacoes_para_a_assistencia_da_gestante_e_puerpera_frente_a_pandemia_de_covid-19_v.1.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

BENEFÍCIOS DA FITOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS GINECOLÓGICOS

Emylle da Silva Araujo*, Mônica Beltrame.

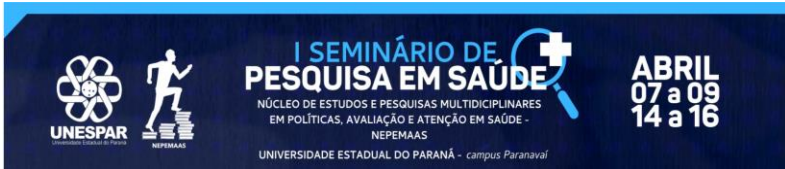
***Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: araujomylle@gmail.com**

Introdução: A utilização de plantas com fins de tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas práticas medicinais da humanidade. No Brasil, embora o seu uso seja muito comum, principalmente por se tratar de conhecimento da sabedoria popular, há poucos avanços no âmbito da ginecologia natural, sendo a fitoterapia como modelo terapêutico principal ou complementar. Diante de tantos problemas que afetam a saúde da mulher, é importante que estes sejam prevenidos, diagnosticados e tratados o mais precocemente, com vistas a garantir melhor qualidade de vida às mesmas, cada caso, de acordo com as opções terapêuticas disponíveis (FREITAS; COSTA; CELESTINO, 2016). Entendendo a mulher como um ser holístico, as práticas integrativas e complementares em saúde certamente agregam uma alternativa viável e acessível para esse público e as suas especificidades. **Objetivo:** Objetiva-se revisar a literatura já existente quanto aos artigos sobre a temática dos benefícios da fitoterapia inserida na ginecologia como prática integrativa e complementar em saúde na prevenção de agravos ginecológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, baseada na pergunta motivadora “quais os benefícios da fitoterapia como prática integrativa e complementar na prevenção de agravos ginecológicos?”. Foram analisados os artigos da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, indexados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), e Google Acadêmico. Inseridos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “fitoterapia” e “ginecologia” (separados pelo operador booleano “AND”). Filtrados textos completos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2011 e 2021. Incluso aqueles que abordavam sobre os benefícios da fitoterapia e suas utilizações na saúde da mulher. Excluídos os trabalhos duplicados e monografias. **Resultados:** Foram encontrados 1798 artigos (7 na MEDLINE, 1 na IBECS e 1790 no Google Acadêmico), sendo 29 selecionados para leitura na íntegra, atendendo aos critérios de inclusão. Dentre os estudos, quanto aos agravos ginecológicos tratados mais frequentemente com fitoterápicos, estão as dores pélvicas, corrimentos vaginais (incluindo manifestações fúngicas e bacterianas), inflamações, regulação do ciclo menstrual, distúrbios hormonais, infertilidade e feridas (SILVA *et al.*, 2020 QUIRINO *et al.*, 2019), além de muitos relatos do uso desses produtos no período do climatério e da menopausa. Ressalta-se ainda, entre os principais benefícios da fitoterapia, presentes na literatura: o autoconhecimento na escolha empírica das ervas medicinais, a diminuição do uso de produtos sintéticos, dos custos em saúde e menores riscos de reações adversas a medicamentos (ANSALONI *et al.*, 2021). Por fim, é importante salientar que, em relação ao uso de fitoterápicos na prevenção de agravos ginecológicos, mesmo em se tratando de produtos de origem natural, faz-se necessário atestar sua segurança em relação aos efeitos tóxicos, interações com outras substâncias e contra-indicações, além de experimentação clínica e ensaios farmacológicos que demonstrem sua eficácia, devendo ser investidas pesquisas que demonstrem quais os usos e atribuições que essa população emprega nesses produtos (FREITAS; COSTA; CELESTINO, 2016). **Conclusão:** Os estudos analisados apontam que, ainda, se fazem necessárias investigações para o desenvolvimento da área fitoterápica, incluindo a farmacognosia (ramo mais antigo das ciências farmacêuticas, tendo como alvo de estudo os princípios ativos naturais, sejam animais ou vegetais) para implantação segura dos métodos terapêuticos em ginecologia, maior adesão das pacientes e confiabilidade profissional. Apesar do uso de plantas e ervas como símbolo da cura e prevenção em diversos momentos da história, em variadas culturas, e do avanço da ginecologia natural como modelo terapêutico principal, há poucos profissionais capacitados e adeptos à implementação dos fitoterápicos, fazendo com que a área fique carente em orientação e educação ao uso dessa modalidade pelo público feminino. As dificuldades impostas nessa pesquisa perpassam justamente pela pouca variedade de estudos quanto à fitoterapia ligada às práticas ginecológicas, seja ela no ramo clínico ou natural.

Descritores: Ginecologia; Fitoterapia; Saúde da mulher.

Referências:

ANSALONI, Livia Vieira Simões *et al.* A ginecologia natural como alternativa a um modelo médico tradicional: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.1276-1291, jan. 2021. Disponível em:



<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22654/18147>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FREITAS, Aline de Oliveira de; COSTA, Edmara Chaves; CELESTINO, Juliana Jales de Hollanda. **Conhecimento de mulheres sobre plantas medicinais utilizadas para tratamento de problemas ginecológicos**. 2016. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Acarape, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/565>>. Acesso em: 22 mar. 2021

QUIRINO, Karolaine da Silva *et al.* Utilização de Plantas Mediciniais no Tratamento de Infecções Vulvovaginais: uma Revisão Bibliográfica. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [s.l.], v. 6, [s.n.], p. 1-7, nov. 2019. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3811/3279>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SILVA, Maria Charlianne de Lima Pereira *et al.* Fitoterapia como intervenção em saúde da mulher: revisão integrativa da literatura. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, v. 25, [s.n.], p. e71158, out. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/71158/pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA

PERFIL DA PARIDADE DE GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE REFERÊNCIA PARA ULTRASSONOGRAFIA

Gláucia Maria Canato*, Patrícia Louise Rodrigues Varela, Dandara Novakowski Spigolon, Giovanna Brichi Pesce, Aline Aparecida da Silva, Filipe Massao Ono Silva, Larissa Carolina dos Santos Francisco, Vitória da Silva Torres.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí-PR, Brasil. E-mail: glaucia_canato@hotmail.com

Introdução: A gestação é uma fase que ocorre na vida da mulher, e é caracterizada por dúvidas, temores e curiosidades, além da mudança corporal também vivenciada neste período. Nesta fase, as mulheres tendem a buscar por informações, seja pela falta de experiência ou pela vontade de dividir seus conhecimentos com outras pessoas. (QUEIROZ *et al.*, 2021) **Objetivo:** Identificar o perfil da paridade de gestantes de um município do noroeste do Paraná. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, exploratório, de corte transversal. A instituição utilizada para pesquisa refere-se a uma Unidade Básica de Saúde que está localizada em um município do Noroeste do Paraná. A coleta está sendo realizada a partir de entrevistas com gestantes que procuram a instituição de saúde a fim de realizar a ultrassonografia. Como critérios de inclusão deste estudo foi estabelecido: gestantes residentes no município de realização da pesquisa, que estiverem na unidade de saúde para realização da ultrassonografia. Critérios de exclusão: gestantes menores de 18 anos ou que se recusarem a participar. O instrumento para busca de dados foi estruturado contendo as seguintes variáveis: paridade, gestação múltipla anterior, filho anterior nascido morto, aborto espontâneo, aborto provocado, filho anterior com baixo peso ao nascer, filho anterior nascido prematuro, parto vaginal anterior e parto cesáreo anterior. As coletas foram iniciadas no dia 22 de dezembro de 2020 após a aprovação do comitê de ética sob o número 4446886 e ainda permanecem em andamento. **Resultados parciais:** Os dados apresentados referem-se às coletas que ocorreram entre os dias 22 de dezembro de 2020 até primeiro de março de 2021, sendo composto por um total de 233 gestantes. De acordo com os dados coletados têm-se que 152 (65,2%) gestantes são múltiparas e 81 (34,8%) são primíparas. Dentre as entrevistadas (17,2%) relataram pelos menos um aborto anterior a gestação atual. Fatores como filho anterior com baixo peso (1,2%) e filho anterior nascido prematuro (10,5%) foram relatados dentre as múltiparas entrevistadas. O presente estudo, apontou até o momento que das 152 múltiparas, (69,1%) vivenciaram pelo menos um parto cesáreo anterior a gestação atual, enquanto que o parto vaginal foi relatado por (30,9%) gestantes. **Conclusão:** Ao analisar o perfil da paridade das gestantes permite-se um levantamento sobre a influência de alguns aspectos relacionados, principalmente à tomada de decisão sobre vias de parto. Este assunto deve ser tratado como uma questão de saúde pública, visto que, compreender os fatores fisiológicos da gestação bem como acompanhar a história gestacional de cada mulher proporciona ao profissional planejamentos e ações que contribuam para um desfecho gestacional saudável para a mãe e para o bebê.

Descritores: Paridade; Gravidez; Cesárea.

Referências:

QUEIROZ, F.F.S.N.; BRASIL, C.C.P; SILVA, R.M; BEZERRA, I.C.; COLLARES, P.M.C.; VASCONCELOS, J.E. Avaliação do aplicativo “Gestação” na perspectiva da semiótica: o olhar das gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.] v. 26, n. 2, p. 485-492, 2021.

CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.

PERFIL DAS INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE PARANÁ

Aline Aparecida da Silva*, Patrícia Louise Rodrigues Varela, Dandara Novakowski Spigolon, Giovanna Brichi Pesce, Filipe Massao Ono Silva, Gláucia Maria Canato, Larissa Carolina dos Santos Francisco, Vitória da Silva Torres.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí-PR, Brasil. E-mail: lineapsilva8@gmail.com

Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico e sua evolução se dá, na maior parte dos casos, sem intercorrências (BRASIL, 2020). Entende-se por intercorrência clínica a complicação aguda, previsível ou não, ocasionada pela gestação e que pode desencadear a necessidade de internação para o controle de agravos. Dentre as principais intercorrências clínicas na gravidez relatadas na literatura, destacam-se as Infecções do Trato Urinário, a Doença Hipertensiva Específica da Gestação, anemia e hiperêmese (VARELA *et al.*, 2017). **Objetivo:** Identificar a ocorrência de intercorrências em gestantes de um município do Paraná. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal de abordagem quantitativa, desenvolvida com gestantes que procuraram uma Unidade de Saúde de um município do Noroeste do Paraná. Os dados apresentados referem-se às coletas que ocorreram entre os dias 22 de dezembro de 2020 até um de março de 2021, totalizando 233 gestantes. Foram elencadas variáveis sociodemográficas, sobre gestações anteriores e gestação atual, incluindo o acometimento de intercorrências na gestação. Os dados foram transcritos em uma planilha no Microsoft Excel, posteriormente a análise foi feita por frequência relativa e absoluta. **Resultados:** Das gestantes que participaram da pesquisa, (61,8%) apresentaram alguma intercorrência durante a gestação, das quais destacaram-se: ITU (31,3%) corrimento vaginal (16,7%), anemia (15,5%), sangramento (15,5%), internação na gestação (8,6%), diabetes (8,2%), descolamento de placenta (6,9%), Doença Hipertensiva Específica da Gestação (6,9%), depressão (5,6%), trabalho de parto prematuro (3,9%), placenta prévia (3,0%), Polidrâmnio (1,3%), HIV (0,9%) e sífilis (0,4%). **Conclusão:** O presente estudo mostrou importante intercorrências na gestação na população investigada. A coleta de informações junto as puérperas, investigando aspectos que podem interferir negativamente na gestação, torna-se indispensável para a equipe que atende as gestantes durante o pré-natal, pois auxilia na prática e implementação de estratégias e ações que irão melhorar o atendimento.

Descritores: Gravidez; Complicações na Gravidez; Enfermagem.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. **Gravidez**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/g/gravidez>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

VARELA, P. L. R. *et al.* Pregnancy complications in Brazilian puerperal women treated in the public and private health systems. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s.l.], n.25, p. e2949, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.2156.2949>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS GESTANTES DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO PARANÁ

Vitoria da Silva Torres*, Patrícia Louise Rodrigues Varela, Dandara Novakowski Spigolon, Giovanna Brichi Pesce, Gláucia Maria Canato, Larissa Carolina dos Santos Francisco, Aline Aparecida da Silva, Filipe Massao Ono Silva.

*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: vitoriatorrespiano@gmail.com

Introdução: Durante as consultas de pré-natal avalia-se o estado de saúde-doença da gestante, assim como, é possível identificar complicações oriundas da gestação. Nesse contexto, a equipe da Estratégia Saúde da Família deve estar preparada e qualificada para poder diminuir as morbidades e riscos de complicações materno-infantil. Neste cenário, o conhecimento da população adscrita a Unidade Básica de Saúde permite que a equipe de saúde possa realizar a promoção da saúde de acordo com as necessidades apresentadas pela população (PACHECO *et al.*, 2018). **Objetivo:** Traçar o perfil sociodemográfico de gestantes que realizam o exame de ultrassonografia em uma Unidade Básica de Saúde do município no Noroeste do Paraná. **Método:** Estudo descritivo e transversal de abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde localizada em um município do noroeste do Paraná. Os dados referem-se às coletas que ocorreram entre os dias 22 de dezembro de 2020 até um de março de 2021. Foram coletados dados de 233 gestantes que procuraram a unidade de saúde para realização da ultrassonografia durante o período supracitado. Foi utilizado um formulário com questões sociodemográficas como as descritas a seguir: renda familiar, situação conjugal, nível de instrução, identificação racial, local de residência, ocupação e financiamento do pré-natal. A análise dos dados foi realizada por frequência relativa e absoluta. **Resultados:** Foram entrevistadas 233 gestantes, com relação a renda familiar (79%) das participantes relataram recebimentos de um a três salários-mínimos do Brasil referente ao ano de 2020, (50,2%) referiram nível de instrução maior de oito anos, (83,7%) das participantes estavam casadas ou morando junto com companheiro(a), (63,9%) se autodeclararam de cor não branca e (94,8%) moram em zona urbana. **Conclusão:** O perfil sociodemográfico predominante no estudo mostrou que estes fatores sociais e econômicos devem ser considerados para avaliar os desfechos na saúde e na redução dos índices e mortalidade materno infantil. Estes dados são significativos para a compreensão e conhecimento da mãe sobre cuidados na gravidez, aleitamento materno, pós-parto e com o próprio recém-nascido, que podem estar diretamente ligados a qualidade da assistência.

Descritores: Cuidado Pré-Natal; Gravidez; Fatores Socioeconômicos.

Referências:

PACHECO, Vanessa Cardoso *et al.* As influências da raça/cor nos desfechos obstétricos e neonatais desfavoráveis. **Saúde debate**, [s.l.] v. 42, n. 116, p. 125-137, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000100125&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Mar.2021.

CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA.